

JUVENTUDE E IDENTIDADE NEGRA: O OLHAR DOS(AS) JOVENS NEGROS(AS) DA PERIFERIA DE FORTALEZA

Tamires Ferreira Bastos^{1*}, Jane Meyre Silva Costa²

tamiresfbastos@gmail.com

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Ceará – UECE; *tamiresfbastos@gmail.com

2. Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará;

Palavras Chave: *Juventudes, Relações étnico-raciais, Identidade.*

Introdução

A juventude se apresenta, na contemporaneidade, como uma categoria plural. Longe de cristalizar-se em definições coesas e unitárias, a definição da temática no intercuro histórico brasileiro, simboliza os fluxos e influxos interpretativos que acompanham a discussão dessa categoria desde os idos de 1950. Imerso nesse universo múltiplo e contraditório se encontra a juventude negra, esta por sua vez, nos permite conhecer uma miscelânea de significados e sentidos que revela os conflitos presentes na sociedade brasileira. Partindo desse pressuposto, o trabalho propõe-se refletir sobre a compreensão dos/as jovens negros/as participantes dos cursos do CUCA-Barra, localizado na cidade de Fortaleza-CE, acerca da sua pertença étnico-racial em interface a sua condição juvenil.

Resultados e Discussão

Tendo em vista compreender os significados, as percepções dos sujeitos, acerca das temáticas abordadas, utilizamos a metodologia de natureza qualitativa. Mediante pesquisa bibliográfica das categorias estudadas, elaboração de oficina temática e aplicação de entrevistas semi-estruturadas, obtivemos os dados para a construção do presente trabalho. Responderam a entrevista seis jovens negros/as participantes de cursos do Centro Urbano de Cultura, Arte Ciência e Esporte, este equipamento cultural localiza-se em Fortaleza/CE e busca oferecer cursos para a juventude. Os dados apreendidos por meio das entrevistas e da troca de saberes com os/as jovens na oficina temática intitulada “mitos e realidades”, foi possível perceber que para os sujeitos da pesquisa a juventude se configura como uma fase permeada de desafios e contradições. As narrativas oriundas das entrevistas suscitaram múltiplos olhares frente às temáticas desveladas nesse trabalho. No que se refere aos dados biográficos dos entrevistados, responderam ao questionário jovens negros(as) com idade entre 18 a 27 anos, com nível de escolaridade que variava de ensino médio incompleto a ensino superior incompleto. Segundo o olhar dos sujeitos, o CUCA- Barra se configura como um importante espaço de socialização, onde eles encontram os amigos e podem expressar suas pluralidades, através dos cursos voltados à promoção da cultura, artes, esportes e lazer. Acerca da categoria juventude, os discursos revelaram que não existe uma maneira unívoca de ser jovem, que se prenda a uma categorização. Outras falas incorporaram ao conceito de juventude, o que Dairell (2003, p.40) chamou de “condição de transitoriedade na qual o jovem é um ‘vir a ser’, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente”. A respeito dos significados de ser jovem e negro(a), as expressões mais significativas que observamos ao analisar as entrevistas, remetiam-se aos desafios presentes no

cotidiano do jovem negro; destacamos as palavras, “preconceito”, “luta”, “reconhecimento”, como sinalizadores de como os jovens refletem acerca da situação do negro na sociedade brasileira. Ficou nítido na fala dos entrevistados que a superação dos preconceitos é uma atitude fundamental para a emancipação da população negra no Brasil. Preconceito identificado pelos mesmos em amplos setores da sociedade; seja no acesso ao mercado de trabalho ou mesmo no silêncio de um olhar discriminatório. As falas nos despertaram para a reflexão da ineficácia das políticas públicas no enfrentamento ao racismo, e mesmo questionamentos acerca do papel da Universidade em romper os muros da academia e dialogar com a comunidade acerca das questões que permeiam o seu cotidiano.

Conclusões

Diante dos dados delineados nesse trabalho, foi possível tecer novas concepções e mesmo desconstruir apreensões particulares, que por meio da compreensão dos sujeitos, suscitaram um novo olhar diante das prerrogativas propostas. No que tange a categoria juventude os sujeitos a destacaram como uma fase permeada de desafios e contradições, muitas vezes associada à liberdade, ou como uma etapa de transição entre a adolescência e a vida adulta. Para os jovens entrevistados, a questão da pertença racial se revelou como positivamente referenciada, pois os mesmos se utilizaram de adjetivos que ressaltavam as características de ser negro como algo ligado à beleza, a felicidade, e, sobretudo, a dimensão da luta e do reconhecimento. Dessa forma, a construção da identidade se dá em uma dinâmica de zonas de conforto e zonas de conflito. Por fim, salientamos a importância do estudo das relações étnico-raciais no dorso das pesquisas em Serviço Social.

Agradecimentos

A Universidade Estadual do Ceará por dar o suporte financeiro a esta pesquisa. Ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Afrobrasilidade, Gênero e Família (NUAFRO), pela iniciativa de realizar este projeto de pesquisa.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, set/dez.2003.